

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES EM 2006

Desde 2004 que o CIDAC estrutura a sua intervenção de acordo com 4 áreas temáticas identificadas como prioritárias no quadro da respectiva missão: **Comércio e Desenvolvimento, Migrações e Desenvolvimento, Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento** (nestes dois últimos casos consideradas na sua vertente temática e não na sua vertente operacional). Pela primeira vez no Programa trienal (2006-2008), que constituiu a base do Plano de Actividades para 2006, se definiram objectivos gerais e objectivos específicos no âmbito de cada temática, de modo a tornar mais claras as mudanças para as quais nos propunhamos contribuir e as estratégias adoptadas para o conseguir.

As perspectivas e metodologias de trabalho continuam vinculadas às 4 áreas de intervenção que marcam desde o seu início (faz agora 33 anos) a história do CIDAC: a **Informação e Documentação**, a **Formação**, a **Cooperação para o Desenvolvimento** e a **Educação para o Desenvolvimento**.

Procuraremos neste relatório dar conta do que fomos capazes de fazer e do que ficou para trás, como e porquê, tendo como referência os objectivos que colocáramos como horizonte a atingir.

O projecto transversal do Fórum CIDAC – Centro de Recursos para o Desenvolvimento, pensado como uma plataforma de convergência do conjunto da actividade do CIDAC, em termos temáticos e no quadro da Educação para o Desenvolvimento, esteve praticamente parado durante 2006, apesar da prioridade que lhe tinha sido atribuída em Assembleia Geral. O objectivo era concretizar a angariação de fundos que permitisse finalizar as obras do imóvel da R. Tomás Ribeiro, que albergará o Fórum. Estamos, mais uma vez, confrontados com a tensão (num cenário de escassez de recursos humanos, que têm ainda de assegurar, no dia-a-dia, as tarefas administrativas e de manutenção da estrutura), entre as exigências da dinâmica dos projectos (que constituem uma parte substancial da nossa forma de trabalhar e da nossa sustentabilidade financeira) e a intervenção em processos de maior duração e mais dependentes dos nossos próprios ritmos. A questão coloca-se porque na situação que tem prevalecido no país nos últimos anos, encontrar financiamento para completar obras num espaço que se destina a realizar actividades na área do Desenvolvimento, não é nada fácil e impõe uma enorme mobilização de esforços, de energia e de tempo. O plano de actividades para 2007 terá de dar respostas a este problema.

O ano em apreço foi igualmente marcado pelas situações de conflito e grande instabilidade político-militar em Timor-Leste (a partir de Fevereiro) e na Guiné-Bissau (a partir de Março), os dois países nos quais o CIDAC intervém através de projectos de Cooperação em parceria com organizações locais.

A fechar 2006, chegou a surpresa das surpresas: o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação tinha decidido, no quadro do PRACE, extinguir uma Direcção de Serviços do IPAD: precisamente a do Apoio à Sociedade Civil e Ajuda Humanitária. Informações sobre a matéria só no ano seguinte. Incompreensível à primeira vista, mas de qualquer modo muito grave, uma opção a necessitar de esclarecimento e de uma tomada de posição por parte dos actores de Desenvolvimento, em particular das ONGD.

ÁREAS TEMÁTICAS

Comércio e Desenvolvimento

1. Facilitar a integração de organizações dos PALOP e de Timor-Leste no circuito do Comércio Justo

1.1. Reforçar organizações locais (ONG, cooperativas, grupos de produtores) no domínio das alternativas económicas

Guiné-Bissau e Timor-Leste: fortalecer os actores da sociedade civil para um comércio sustentável (2006)

Justamente por causa da situação nos dois países, foram solicitados aos financiadores (Direcção-Geral do Comércio da Comissão Europeia e IPAD) deste projecto com a duração de 12 meses dois adiamentos consecutivos do início das actividades. Em 2006 apenas se realizou a primeira das duas acções de formação previstas para a Guiné-Bissau. A segunda, assim como as duas a realizar em Timor-Leste e a visita de estudo conjunta de 2 representantes de cada grupo de formandos de cada país a Portugal e a Espanha, para contacto com os actores europeus de Comércio-Justo (importadoras, lojas, consumidores), foram adiadas para 2007.

1.2. Criar condições para o estabelecimento de relações comerciais entre a Guiné-Bissau e Timor-Leste e importadoras de Comércio Justo

Turismo Ético em Tutuala (2005-2007)

O objectivo de criar um produto turístico alicerçado nos critérios que regem o Comércio Justo (aplicados neste caso ao comércio de serviços) pode ser em parte prejudicado pelo impacto da instabilidade política e institucional que se tem verificado em Timor-Leste sobre este tipo de actividade, particularmente sensível. 2006 foi um ano difícil e obrigou ao pedido formal de suspensão do projecto junto dos principais financiadores (Comissão Europeia e IPAD), entre Julho e Agosto. Das acções calendarizadas para este 2º ano do projecto, avançaram apenas, em Tutuala, a construção de pequenas infra-estruturas aptas para receber turistas e a realização de uma parte das acções de formação destinadas a grupos constituídos no seio da população local e, em Díli, a continuação do contacto com as autoridades governamentais no sentido da sensibilização política para as questões do turismo e do Desenvolvimento Sustentável. Ficaram por concretizar o estudo de mercado para o produto em causa no quadro da União Europeia e da Austrália e a formação dos agentes turísticos oriundos da comunidade de Tutuala. Tanto o CIDAC como a Fundação Haburas (parceiro local) pensam que terá de se colocar a questão de repensar o destino do projecto a curto prazo, eventualmente redireccionando-o para o mercado local mais do que para o mercado internacional, ao mesmo tempo que se tenta obter autorização dos financiadores para estender por mais um ano (2008) as respectivas actividades.

Capacitação dos tecelões de Quinhamel: de beneficiários a actores do Desenvolvimento Sustentável (2006-2008)

Neste caso, foi possível manter quase integralmente a calendarização das acções previstas, tendo em vista atingir, ao fim de dois anos, o objectivo de integrar o grupo de tecelões da Associação Artissal em Quinhamel (Guiné-Bissau) e os seus produtos no circuito do Comércio Justo. A intervenção foi pensada a dois níveis: o reforço da organização e dos seus membros, por um lado e a melhoria da qualidade e a adaptação da produção aos padrões de gosto dos mercados europeus, por outro. No quadro do primeiro, realizaram-se acções de formação em alfabetização, gestão de pequenos negócios, gestão de stocks, comércio internacional e Comércio Justo e preparação para a mudança, tendo ficado adiada apenas a formação dedicada ao cooperativismo e o contacto com a organização de Comércio Justo senegalesa Taf-Taf. No que diz respeito ao segundo, uma equipa da organização espanhola Deseño para el

Desarrollo esteve em Quinhamel durante 3 semanas, numa das 4 acções de assessoria técnica previstas no projecto e foi iniciada a investigação sobre as tintas orgânicas (identificação de fontes de pigmentos, estudo da acessibilidade e dos efeitos e impactos da sua utilização).

1.3. Criar e manter um grupo de interlocutores em Cabo Verde e Moçambique à volta das questões do comércio internacional e das suas alternativas

Ainda não foi este ano que se conseguiu começar este processo: alguns actores interessados na matéria estão identificados, mas uma troca regular de informação, que proporcione no futuro um trabalho conjunto, não arrancou, por falta de disponibilidade.

2. Apoiar e reforçar o Comércio Justo em Portugal

2.1. Fortalecer e participar no movimento das organizações de Comércio Justo em Portugal

CPCJ – Coordenação Portuguesa do Comércio Justo

Em 2006 confirmou-se que as concepções, quer sobre o Comércio Justo, quer sobre o que significa uma acção articulada entre várias organizações, sem prejuízo do reconhecimento da identidade específica de cada uma, divergiam frontalmente no conjunto das associações e cooperativas que constituem o pequeno universo dos actores do Comércio Justo em Portugal. Incapazes de dialogar na base de um aprofundamento das suas convicções e opções (por não acreditarem na validade desse processo, por cansaço ou por subalternização da importância que lhe atribuem), o mal-estar acumulado em 2005 degenerou nalgumas tomadas de decisão éticamente inaceitáveis, que ditaram, na prática, o fim da CPCJ, ficando por esclarecer o seu futuro institucional.

A descoberta de alternativas a esta atomização não é fácil e a experiência de intervenção em comum, no quadro de projectos com duas ou três organizações co-responsáveis, ressentem-se da situação prevalecente a nível geral, para além de constituir sempre um desafio com um alto grau de exigência em termos de compromisso mútuo, capacidade de diálogo e vontade de superar dificuldades a benefício de objectivos partilhados.

2.2. Informar, sensibilizar e formar públicos sobre as questões do Consumo Responsável

Consumo Responsável: uma escolha ética para o Desenvolvimento Sustentável (2006-2007)

A Associação Cores do Globo coordena este projecto de Educação para o Desenvolvimento, com a duração de 1 ano, cofinanciado pelo IPAD. O CIDAC e a Reviravolta assumiram-no enquanto parceiros. No CIDAC foi acolhida a técnica que, a meio tempo, contribui para a concretização das actividades. Com um ritmo um pouco descompassado, foram sendo publicados os números (previstos 12) do boletim mensal "*Comércio Justo – para um Consumo Responsável*" e prepararam-se as duas publicações temáticas, respectivamente sobre Consumo Responsável e Consumo Público Ético, sendo esta última da responsabilidade do CIDAC. Para 2007, como planeado, ficou a realização da Festa nacional de Comércio Justo, em Lisboa, redenominada Fórum de Comércio Justo.

Comércio Justo: interdependências Sul-Norte (2006-2008)

O objectivo é a organização de Clubes de Comércio Justo num conjunto de escolas do ensino básico (previstas 35), numa óptica de Educação para o Desenvolvimento e que possam continuar para além dos 3 anos de vida do projecto, a partir de alianças criadas entre as escolas e as 5 organizações de Comércio Justo que nele participam enquanto parceiros. A proposta resultou de um trabalho conjunto do CIDAC e do Instituto Marquês de Valle Flôr, que assumiu a coordenação do projecto, cofinanciado pela Comissão Europeia. No final do primeiro ano tinham aderido à iniciativa 14 escolas, foi constituído e formado um grupo de 8 animadores (indicados pelas organizações de CJ) para acompanhar o trabalho nas escolas, realizaram-se 23 sessões de sensibilização de professores e alunos, alguns dos quais se propuseram, em seguida, assumir a responsabilidade de lançar os Clubes, a partir do início de 2007. Tal como previsto, foi editado o 1º número de um boletim quadrimestral destinado a

promover o diálogo entre os participantes no projecto e a sua divulgação noutros estabelecimentos de ensino. A maior dificuldade registou-se a nível da selecção e disponibilização de recursos pedagógicos destinados aos públicos do projecto (alunas/os e professoras/es): a ideia de traduzir e adaptar materiais existentes noutros países revelou-se mais complicada do que se esperava e a produção de raíz é um processo moroso. Neste contexto, o CIDAC concebeu uma brochura com dois textos, destinados respectivamente a crianças do 2º e 3º ciclos do ensino básico e aos alunos mais velhos e docentes, mas cuja edição só estará pronta em 2007.

3. Informar e mobilizar sobre políticas relativas ao comércio internacional

3.1. Informar e mobilizar sobre a questão dos Serviços de Interesse Geral

GASIG – Grupo de Acção pelos Serviços de Interesse Geral

O ano começou com a definição das questões consideradas prioritárias, tendo em conta vários factores – a Directiva Bolkestein, os serviços de água, os Acordos de Parceria Económica UE/ACP e o acompanhamento do processo de reuniões ministeriais da OMC. O objectivo era reunir informação, compreender, difundir e mobilizar. Mas este grupo de voluntários, sem uma participação com carácter de coordenação por parte do CIDAC, como se propunha, acabou por não ganhar vida própria e deixou de existir. A pertinência e a urgência da acção mantêm-se.

3.2. Divulgar o conhecimento produzido no âmbito da intervenção

A aposta era estruturar e enriquecer a parte da página web do CIDAC relacionada com a temática Comércio e Desenvolvimento. No entanto, a acção ficou prejudicada pelo adiamento da reestruturação da página, na sequência das mudanças fundamentais operadas no nosso sistema informático em 2006.

4. Apoiar a produção e reforçar a comercialização local e sub-regional

4.1. Sistematizar a aprendizagem na base de experiências neste campo

Guiné-Bissau: produtos, técnicas e saberes da terra (2004-2007)

O conjunto das actividades previstas para o 2º ano do projecto (iniciado em Dezembro de 2004) tinha como objectivos concretos pôr a funcionar o Centro de Recursos *Espaço da Terra*, da responsabilidade da Tiniguena (organização parceira local) e realizar a primeira *Feira da Terra* em Bissau, constituindo ambas as iniciativas os locais privilegiados de articulação entre as três frentes de intervenção do projecto: o reforço das comunidades de pequenos produtores rurais, através da valorização cultural e económica das suas produções tradicionais; a sensibilização e a formação da opinião pública para as questões ligadas às técnicas e aos saberes tradicionais como meios de conservação da biodiversidade e de redução da pobreza; e o *lobbying político*, com vista à construção de um quadro legislativo favorável aos direitos das comunidades locais. O *Centro* foi efectivamente inaugurado em Dezembro, no seguimento das obras de construção do edifício e do seu equipamento, assim como da identificação, aquisição e envio desde Lisboa de parte do fundo documental sobre biodiversidade e produções locais a disponibilizar ao público. Durante o ano, a equipa da Tiniguena foi reforçada, através da participação em 3 acções de formação organizadas em Bissau, respectivamente dedicadas aos saberes locais, à biodiversidade e à certificação de denominações de origem. A *Feira da Terra* também se realizou em Dezembro, com ampla repercussão na cidade e nos meios de comunicação social guineenses. A Feira foi igualmente o quadro do lançamento dos 6 produtos que o projecto se propôs melhorar, quer do ponto de vista da sua qualidade, como do seu acondicionamento. Estes 6 produtos pilotos são: óleo de palma e arroz de pilão de Cantanhez, vinagre de limão e óleo amargo da Zona-Verde (Quinara e Bolama-Bijágos) e malagueta e artesanato da Ilha Formosa. Estes produtos estão comercializados sob a marca "*Kil Ki Di Nos Ten Balur*" (*o que é nosso tem valor*). A divulgação das temáticas do projecto através da rádio e da televisão estava também prevista e o programa semanal de rádio arrancou em meados do ano. Por concretizar ficou a produção de folhetos e dossiers informativos

Migrações e Desenvolvimento

1. Pôr na agenda das políticas de Migrações e de Desenvolvimento a perspectiva “Migrações e Desenvolvimento”

1.1. Acompanhar as políticas de Migrações e de Desenvolvimento

A matéria é muita e não foi possível acompanhá-la da forma sistemática que nos tínhamos proposto, apesar de termos recolhido informação sobre os principais acontecimentos ocorridos nestes âmbitos. A concepção e experimentação dos instrumentos facilitadores do acompanhamento ficaram adiadas.

1.2. Criar e consolidar relações com os principais actores institucionais em Portugal

O facto de em 2006 se terem realizado uma série de iniciativas, a nível nacional, relacionadas com a questão das Migrações, facilitou a aproximação e o reconhecimento mútuo. O CIDAC estreitou relações com a Missão da OIM, o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e o ACIME. No IPAD continua a não haver interlocutor para esta temática.

1.3. Participar em momentos significativos no âmbito destas políticas

Esta foi uma das apostas fortes, enquadrada no projecto *IDEM – Informar sobre Desenvolvimento e Migrações* - conseguida quase por inteiro. O CIDAC participou activamente em todas as iniciativas relevantes organizadas em Portugal sobre Migrações e ainda no II Fórum Social Mundial das Migrações (Riva, Espanha, 21-24 de Junho). Relembrando: o Seminário sobre “Co-desenvolvimento e Democracia: o papel sócio-político dos migrantes” (Centro Norte-Sul, Lisboa, 18-19 de Maio); o Seminário sobre “Migrações e políticas de Desenvolvimento no quadro da CPLP” (OIM, Lisboa, 5-6 de Junho); a Conferência Internacional Metropolis (Lisboa, 2-6 de Outubro); o Seminário sobre “Políticas de migração e a imagem dos migrantes” (Centro Norte-Sul, 15-16 de Dezembro).

1.4. Produzir conteúdos sobre a temática e divulgá-los

Foram efectivamente produzidos alguns conteúdos, nomeadamente comunicações para o II Fórum Social Mundial das Migrações e a Conferência Internacional Metropolis. No entanto, a sua divulgação falhou, em parte pela inoperacionalidade do instrumento mais evidente, a página web do CIDAC. As actividades neste âmbito previstas no quadro do projecto *IDEM*, coordenado pelo Instituto PANOS Paris e no qual o CIDAC participa, em conjunto com outras 4 organizações de França, Itália, Reino Unido e Bélgica, foram adiadas para 2007, por falta de capacidade para as concretizar.

2. Promover o reconhecimento das Associações de Migrantes como actores do Desenvolvimento

2.1. Facilitar a participação das Associações de Migrantes sediadas em Portugal nos momentos fundamentais de debate e decisão sobre as políticas de Migrações e de Desenvolvimento

A ideia era incentivar a criação de um grupo informal, constituído por um leque alargado de Associações de Migrantes, que pudesse preparar a participação dos seus elementos em diversos acontecimentos públicos. Não houve energia para iniciar mais este processo colectivo que não queríamos que ficasse dependente das capacidades de coordenação do CIDAC. Mas tentámos contribuir para este objectivo utilizando outra estratégia: o apoio à construção colectiva de conteúdos que foram apresentados por um dirigente do movimento associativo migrante guineense no Seminário organizado pelo Centro Norte-Sul em Maio, a facilitação da participação de um representante de uma Associação no II Fórum Social Mundial das Migrações e o incentivo à participação de Associações de Migrantes com experiência de

intervenção no país de origem no Seminário sobre Migrações e Desenvolvimento no quadro da CPLP.

2.2. Dar a conhecer em Portugal a intervenção das Associações de Migrantes nos seus países de origem

O modesto objectivo foi cumprido: aproveitar os eventos em que participámos para divulgar a informação recolhida.

3. Contribuir para a capacitação das Associações de Migrantes na perspectiva da sua intervenção enquanto actores de Desenvolvimento

Acabaram por ter lugar em 2006 as últimas actividades do projecto "As Associações de Migrantes enquanto actores de Desenvolvimento: formar para agir" : um Seminário de apresentação das aprendizagens mais relevantes no quadro da acção de formação realizada em 2005 sobre concepção de projectos de desenvolvimento e um intercâmbio, em Bruxelas, com organizações de Migrantes de origem congoleza sediadas na Bélgica.

3.1. Aprofundar a capacitação realizada com algumas Associações de Migrantes da Guiné-Bissau

Baboque: por uma intervenção consolidada e coordenada das Associações de Migrantes da Guiné-Bissau (2006-2007)

No seguimento do projecto acima mencionado, foi concebido e co-financiado pelo Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement (CCFD) um novo projecto de 12 meses com o objectivo de apoiar uma intervenção mais integrada da Associação Baboque em Portugal na sua região de origem. No entanto, o prolongamento das actividades do projecto anterior ditou o adiamento do início desta segunda intervenção nesta área para Janeiro de 2007.

Cooperação para o Desenvolvimento

1. Contribuir para a qualificação da Cooperação portuguesa

1.1. Promover um modelo de funcionamento participativo

Apesar do interesse e da premência de que se reveste, o CIDAC não conseguiu dar nenhum passo significativo no sentido da concretização deste objectivo, por falta de capacidade para coordenar e criar os instrumentos que tinha identificado como pertinentes: uma análise ao documento governamental "Uma visão estratégica para a Cooperação portuguesa", de Novembro de 2005 e metodologias de monitorização da sua operacionalização, em particular nas áreas temáticas nas quais trabalhamos.

1.2. Qualificação dos cooperantes portugueses

Ao longo dos anos, temos continuado a insistir neste ponto, que nos parece crucial. Mas sem resultados à vista.

Educação para o Desenvolvimento

1. Contribuir para a melhoria da intervenção dos actores da ED

1.1. Elaborar e pôr em prática acções de formação dedicadas aos actores da ED

Curso de Formação de Formadores de longa duração em ED (2004-2007)

Todas as actividades planeadas do projecto, que visa a formação aprofundada de formadores em ED oriundos da Europa (maioritariamente), da América Latina, da Ásia e da África, foram concretizadas: dois seminários residenciais (Estibaliz no País Basco e Liège na Bélgica), o lançamento e acompanhamento de duas séries de exercícios práticos a realizar pelos/as formandos/as, a dinamização da Comunidade de Aprendizagem Virtual (plataforma pedagógica *on-line*) e a preparação do último seminário, marcado para Março de 2007, em Madrid. O projecto é coordenado pelo CIDAC, enquanto membro do Colectivo Polígono (constituído também pelas organizações CIP e HEGOA, de Espanha e ITECO, da Bélgica), que apresentou o projecto em consórcio à Comissão Europeia.

Reforçar a Educação para o Desenvolvimento em Portugal

Este foi o nome de um projecto, efectivamente apresentado à Comissão Europeia, como previsto, mas que não foi aprovado.

No entanto, com o mesmo objectivo, foi elaborado um projecto-piloto, com a duração de 12 meses, para o qual se solicitou e obteve o co-financiamento do IPAD. O projecto "*Alicerces para a ED em Portugal: da concepção de projectos à Comunidade de Práticas*" iniciar-se-á durante o primeiro trimestre de 2007.

1.2. Reforçar as actividades do Grupo de ED

Reunidas a maior parte das organizações que, entre 2001 e 2005, constituíram o Grupo de ED, no quadro da Plataforma Portuguesa das ONGD, decidiu-se começar uma nova fase de intervenção comum nesta área, independente da Plataforma e vocacionada para acolher a futura pluralidade de actores de ED em Portugal. Redenominado Rede de ED, o grupo (informal) dedicou o último semestre de 2006 a definir a sua missão, objectivos, modos de funcionamento e condições de participação. Em conjunto com representantes da Plataforma, foi especialmente tida em conta a especificidade da missão de cada uma das organizações, de modo a criar sinergias e a evitar o ruído ou a sobreposição. Por atrasos verificados no final do ano, adiou-se para 2007 a elaboração de um plano de actividades a 2 anos.

1.3. Reforçar as oportunidades institucionais de aprofundamento da concepção e da prática da ED

GENE – Global Education Network Europe

O GENE está num processo de transformação: deixou de se ver como parte do Centro Norte-Sul e evoluiu para a constituição de uma Fundação europeia, mantendo os mesmos objectivos e modo de funcionamento. Em 2006 o CIDAC participou nas três Mesas-Redondas realizadas (Estrasburgo, Viena, Amsterdão), o que se revela mais importante do que se podia imaginar, dada a fragilidade da participação do outro membro português, o IPAD. A oportunidade que agarrámos foi a de propor e conceber um Intercâmbio entre representantes de actores de ED de Portugal e da Áustria, a benefício de uma sensibilização de alguns sectores-chave nacionais para esta matéria. Teve lugar em Lisboa (6-8 de Novembro) a 1ª Mesa-Redonda do Intercâmbio, durante a qual foi possível aprofundar a parte conceptual e algumas das práticas inovadoras no âmbito da ED. A propósito, o CIDAC preparou um documento intitulado "*A Educação para o Desenvolvimento em Portugal: uma visão da sua breve história*".

2. Contribuir para o reconhecimento da ED em Portugal

2.1. Envolver mais ONGD e outro tipo de actores na ED

Este é um objectivo por concretizar e demorará o seu tempo. Apesar de o CIDAC o ter inscrito em várias das suas actividades (como a Rede ED e o Intercâmbio Portugal-Áustria), os resultados não estão ainda à vista.

2.2. Alcançar um reconhecimento da ED por parte das tutelas ligadas à Educação, à Juventude e ao Ambiente

Tendo este objectivo claro, o CIDAC envolveu-se numa série de processos e num novo projecto, muito para além do que estava previsto. Um primeiro avanço registou-se antes,

durante e depois da 1ª Mesa-Redonda do Intercâmbio Portugal-Áustria no domínio da ED: à mesma mesa, em clima de diálogo, sentaram-se representantes destas 3 tutelas, do IPAD, da Plataforma Portuguesa das ONGD, da Rede ED e do Grupo de Trabalho da Comissão Nacional da UNESCO para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Para reforçar a ligação ao Ministério da Educação, resolvemos aceitar o convite para participar no Fórum Educação para a Cidadania, uma iniciativa governamental iniciada em Setembro de 2006. Por concretizar até ao final do ano, mas decidida também, ficou a participação no Grupo de Trabalho da Plataforma dedicado à colaboração com o Ministério da Educação. Aderimos ainda ao convite para fazer parte de um consórcio que tinha em mãos o projecto "Conectando Mundos" (2006-2009) juntando-nos, a partir de Outubro, à UCODEP (organização italiana coordenadora do projecto), à Intermón-Oxfam (Espanha) e à Inizjamed (Malta), sobretudo pelas potencialidades que demonstrava do ponto de vista deste objectivo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Formação

Programa de Formação em Línguas em contexto de Desenvolvimento

1. Melhorar a formação

O objectivo assinalado para 2006 foi cumprido: em Dezembro iniciou o seu trabalho no CIDAC uma nova responsável por este Programa com competências, quer para a coordenação pedagógica, como para a coordenação logística.

2. Ampliar o universo das/os formandas/os

Dado o facto de o ingresso acima mencionado ter ocorrido no final do ano, os impactos da acção ao nível da ampliação do universo das/os formandas/os só se verificará em 2007. Em 2006 realizaram-se 37 cursos de Português, abrangendo 38 formandos e um curso de Tétum.

Programa de Formação em Educação para o Desenvolvimento

O objectivo para 2006, que não foi cumprido, era o de estabelecer, divulgar e executar um programa de formação anual, composto por 4 módulos nas áreas de Migrações e Desenvolvimento, Comércio Justo, Formação de Facilitadores para a Aprendizagem Experiencial e Aprendizagem Intercultural. As razões prendem-se, em parte, com a aceitação de propostas para participar em acções não previstas: sob a coordenação da Direcção-Geral de Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, um projecto Equal, com a duração de 12 meses, no qual o CIDAC assumiu a responsabilidade de organizar uma formação de formadores em Aprendizagem Intercultural e acompanhar as acções posteriormente desenvolvidas por 5 grupos de formandos; por solicitação do IEFP, a elaboração de um Referencial sobre formação em Aprendizagem Intercultural e a organização de uma acção de formação de formadores na mesma área (esta a realizar em 2007). Para além da realização de mais 3 cursos do 1º módulo de Aprendizagem Intercultural, apostámos na concepção de acções no quadro de vários projectos (Migrações e Desenvolvimento, Comércio Justo e ED, tendo tido a possibilidade de testar as duas últimas) e na formação de duas pessoas enquanto formadores (uma interna e outra externa).

Informação e Documentação

Na linha do que estava previsto, foi melhorada a catalogação e a indexação de partes significativas do acervo (documentação cinzenta, monografias, miscelâneas, documentos de espólios e doações, teses académicas, projectos do CIDAC) e foi aumentado o número de documentos acessíveis através da catalogação e indexação de analíticos de publicações periódicas existentes, de documentação antiga não tratada e da integração de novos documentos.

A colaboração com o IPAD, ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado em 2005, que previa a organização de "*iniciativas conjuntas no domínio da promoção da leitura e do conhecimento sobre temáticas de Desenvolvimento e Cooperação*", apesar de preparada por parte do CIDAC, acabou por não se concretizar, devido à já mencionada instabilidade institucional do Instituto, provocada pelos efeitos do PRACE.

Cooperação para o Desenvolvimento

Para além dos projectos mencionados no quadro das Áreas Temáticas, o objectivo em 2006 era o de preparar as condições para retomar a intervenção em Cabo Verde e em Moçambique, de acordo com as prioridades temáticas adoptadas. Esta aposta ficou adiada para 2007.

Do mesmo modo, não se avançou em termos da reflexão sobre o conceito de parceria – a prática enriqueceu-se, mas não houve capacidade para a sistematizar de modo a torná-la um novo ponto de partida para aprofundar as questões que tínhamos identificado nos anos anteriores.

Educação para o Desenvolvimento

Esta área de intervenção foi sendo reforçada ao longo do ano com 3 novos recursos humanos, respectivamente ligados à execução dos vários projectos nas áreas temáticas Comércio e Desenvolvimento, Migrações e Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento.

Mas para além dos projectos e dos processos colectivos nos quais o CIDAC se tem empenhado e que já foram referidos, houve dois eventos que aqui merecem destaque, porque não são directamente imputáveis às linhas de prioridade definidas. Um foi a montagem, divulgação e acompanhamento de uma exposição internacional sobre o arquipélago dos Bijagós, durante a qual se realizaram actividades pedagógicas dirigidas a vários tipos de públicos (Lisboa, Museu Nacional de História Natural, 22 Abril- 31 de Julho). O outro foi a segunda edição do Fórum Social Português (Almada, 13-15 de Outubro), cujo processo o CIDAC continuou a acompanhar e no qual co-organizou uma sessão de debate a partir da questão "Existe movimento social em Portugal?"

Meios de suporte da actividade

Optimização da gestão financeira dos projectos

Este objectivo não foi ainda atingido em 2006, mantendo-se uma prioridade para 2007.

Renovação da arquitectura do parque informático e do respectivo equipamento

A melhoria do parque informático do CIDAC incidiu em três dimensões: a renovação das máquinas e periféricos mais antigos; a instalação de uma rede: todos os computadores estão interligados entre si e com as impressoras, e sobretudo, cada trabalhador/a tem doravante acesso à internet; e a migração do sistema proprietário Windows para o sistema de código aberto Linux, na sua distribuição portuguesa Caixa Mágica.

Maio de 2007